

Tribo denuncia morte de índio em hospital de Brasília

João Carlos Rodrigues
Da equipe do Correio

O índio pankararu Tertuliano do Nascimento, 62 anos, saiu de Pernambuco no último dia 6 para vir a Brasília em busca de atendimento médico e do cumprimento das promessas feitas pelo governo a sua tribo. No meio da tarde de ontem, ele morreu no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), onde estava internado desde a manhã. À noite, quase 50 pankararu fizeram um protesto pela morte de Tertuliano em frente ao prédio da Fundação Nacional do Índio (Funai), na 902 Sul. A viúva Maria de Lourdes da Silva, 64, desconhecia as causas da perda do companheiro, com o qual teve sete filhos.

"Não sei a causa da morte do Tertuliano", disse Maria de Lourdes. "Quando deixei o hospital à tarde, ele estava conversando e até falou para enfermeira que queria sair de lá." O índio havia ido ao Hran pela primeira vez na terça-feira: "Ele andava cansado, e a Funai não vinha dando mais, nem em Brasília nem em Pernambuco, o remédio que tomava. Como se sentiu mal, foi ao hospital, mas não o atenderam. Ao voltar para a Funai, desmaiou e depois não conseguiu dormir. Por isso, voltamos ao Hran. Quero saber o que houve com meu marido." Ela soube da morte ao retornar à Funai.

Com uma aposentadoria de R\$ 136 e trabalhando na agricultura, Tertuliano veio a Brasília com outros 170 pankararu. Eles estão reivindicando à Funai um trator, um caminhão e a liberação de R\$ 1,1 milhão para indenizar as 360 famílias de posseiros que ocupam parte das terras da aldeia, em Petrolândia (PE). Os representantes da tribo, com mais de 6 mil pessoas, chegaram ao Distrito Federal no último dia 8. "Queremos que a Funai cumpra com o que vem sendo prometido desde fevereiro deste ano", afirmou o cacique Zé Índio. "Também exigimos o esclarecimento da morte do Tertuliano", acrescentou.

O cacique reclamou do descaso com que estão sendo tratados pela Funai. "Chegamos aqui e não fomos recebidos por ninguém", contou. Cerca de 80 índios estão dormindo no auditório da fundação e o restante está hospedado em pensões. "Aqui não há condições para ficar. Além disso, a comida que nos mandam é de péssima qualidade", queixou-se Zé Índio, que liderou ontem à noite o ritual da toré — dança religiosa — em frente ao prédio da Funai. "Estamos protestando pela morte do Tertuliano e pela falta de solução para nossos pedidos."

O médico Alberto Jorge, chefe de equipe do Hran ontem à noite, não sabia da morte de Tertuliano. "Não fui informado sobre o caso", disse, ao ser procurado pelo Correio.